

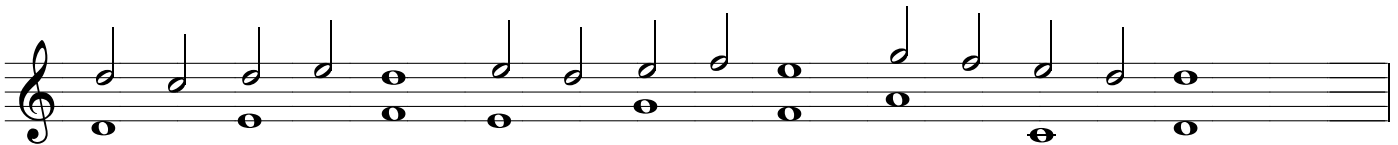
GUIA PRÁTICO - PARTE 1

POLIFONIA

Desde o princípio dos tempos a música ocorre de maneira homofônica, ou seja, uma melodia única, linear, com somente acompanhamento rítmico. Passa-se por muitos séculos da era cristã onde a monódia religiosa dominou a música ocidental com o Cantus Firmus e o Canto Gregoriano.

No Sec. X iniciou-se a prática da sobreposição das vozes em intervalos de oitavas e quintas. Este processo se desenvolveu e teve seu apogeu no sec. XV, onde a técnica do contraponto era totalmente difundida. Tem-se por contraponto a técnica de se tocar melodias paralelas, ou seja, cantar melodias diferentes ao mesmo tempo.

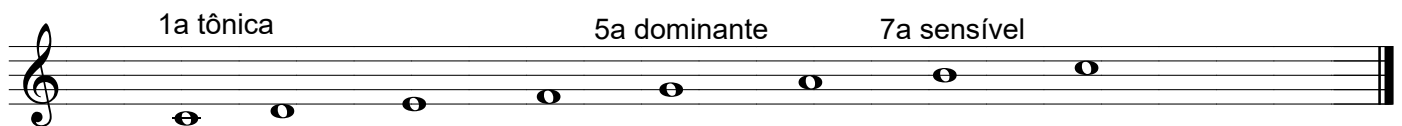
Contraponto a 2 vozes



Este procedimento criou uma resultante musical nova, que era a verticalização dos sons simultâneos, isto quer dizer, notas musicais sobrepostas soando ao mesmo tempo. Com o temperamento e a proliferação dos instrumentos de teclado esta nova técnica resultou na harmonia.

TONALISMO

Dentro do Renascimento (sec.XVI), a polifonia musical trouxe novas técnicas e formas de composição. O material usado eram os modos gregos contrapondo-se em melodias paralelas. O contraponto melódico cria resultantes verticais, acordes, trazendo assim, a harmonia e o tonalismo.



O gosto pela sétima sensível (7a Maior, SI na escala de DO Maior) e a necessidade da manutenção das relações harmônicas, Dominante e Tônica, (Sol=dominante e DO=tônica - no modo de DO), fez com que os modos fossem se alterando e chegando assim nas escalas maiores e menores, que é a base da construção do sistema musical conhecido por tonalismo.